

# AS COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O SÉCULO XXI

**Lucinete Sabino de Lima** <sup>1</sup>.

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC

[lucinetesabino17@gmail.com](mailto:lucinetesabino17@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo conhecer e compreender como se dá as competências docentes para o século XXI. As abordagens de alguns estudiosos da educação dos últimos anos, discutindo-se os pressupostos da docência reflexiva neste novo século. Com ênfase na área educacional, são abordadas as tendências de formação, atuação e desenvolvimento de professores, quanto aos saberes e competências exigidos, a prática docente e aspectos da educação reflexiva do professor nos dias atuais. Diante deste cenário pensar em novos métodos, técnicos e novas metodologias que permitam uma transformação, valorizando a singularidade, é imprescindível, visando a formação de sujeitos críticos, criativos com vistas a tornar os docentes mais comprometidos e competentes para o exercício da sua profissão.

**PALAVRAS-CHAVES:** educação, docentes, competências, saberes

## RESUME

This article aims to know and understand how the teaching skills for the 21st century occur. The approaches of some education scholars of recent years, discussing the assumptions of reflective teaching in this new century. With emphasis in the educational area, the trends of formation, performance and development of teachers, as the required knowledge and competences, the teaching practice and aspects of the reflective education of the teacher in the present day are approached. Given this scenario, thinking about new methods, techniques and new methodologies that allow a transformation, valuing the uniqueness, is essential, aiming at the formation of critical, creative subjects with a view to making teachers more committed and competent for the exercise of their profession.

**KEYWORDS:** education, teachers, competences, knowledge.

<sup>1</sup> **Lucinete Sabino de Lima**, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) -PY, Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Pedagoga, Professora de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I da rede Municipal de Ensino de Ferreira Gomes – AP. [lucinetesabino17@gmail.com](mailto:lucinetesabino17@gmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por finalidade abordar as competências docentes para o século XXI. Os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos com relação a diferentes aspectos da globalização, como um dos maiores desafios do século atual. Aborda-se também as competências e habilidades, bem como o processo de ensino e o crescimento das novas tecnologias, informação e comunicação, as responsabilidades docentes, a complexidade cognitiva e emocional, principais objetivos na relação entre docentes e discentes nas diferentes realidades sociais. O objetivo Geral, é compreender as formulações, epistemológicas aplicadas em um trabalho cada vez mais versátil, capaz de responder às necessidades em constante mudança, mediante capacidade, básicas necessárias no exercício docente. A finalidade dos os objetivos específicos é: Instigar uma postura questionadora, proporcionando momentos em que os alunos possam expor o que sabem; Entender as diferentes realidades sociais; e Incentivar os alunos a participarem de desafios neste processo, sendo um facilitador fazendo-os compreender seus próprios processos de aprendizagem.

Este artigo divide-se em dez tópicos. Apresenta como tema central: As competências docentes para o século XXI, o processo de ensino e o crescimento das novas tecnologias. O objetivo geral, que foi especificado em três objetivos específicos.

Portanto, esse trabalho expõe teoricamente, através de pesquisa bibliográficas e os procedimentos utilizados em sua estrutura, ou seja, o seu desenvolvimento para a construção do conhecimento válido para as competências dos docentes nos dias atuais.

### **1. AS COMPETÊNCIAS DOCENTES PARA O SÉCULO XXI**

O século XXI está em seus primeiros anos, e é evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo. Perante essa aceleração, os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação, ou seja, formar professores capacitados e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em

conhecimentos e habilidades no trabalho docente, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade.

Nesse sentido, um dos maiores desafios do século atual, onde os indivíduos estão em busca de raízes e referências, está em aprender a viver juntos neste mundo globalizado, e a educação emerge como o grande trunfo, por possibilitar o desenvolvimento contínuo de cidadãos e de sociedades. Em relatório encaminhado à UNESCO, a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação para este século sublinha que, para dar resposta ao conjunto de suas missões, a Educação deve estar organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais: **aprender a conhecer** (adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente), **aprender a fazer** (oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho), **aprender a conviver** (cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e **aprender a ser**, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento.

Vale ressaltar, que para a educação seja estruturada nesses quatro pilares do conhecimento, as finalidades do sistema educacional e as competências dos docentes não podem ser dissociadas, de forma que a sua prática esteja em consonância com as finalidades dos estabelecimentos de ensino.

Desse modo, os conflitos educacionais da atualidade são identificados na forma como se manifestam no cotidiano escolar, no enfoque da organização da instituição e quanto a discentes e docentes. Estudiosos de várias correntes filosóficas têm contribuído para aumentar a compreensão sobre a educação de crianças e adolescentes, indicando que os docentes devem cumprir o processo pedagógico de forma mais política, possibilitando maior encontro entre as percepções e visões de alunos e professores/as, que repercutam em melhor qualidade de formação e atuação de ambos.

Desde o final do século XX, tem sido amplamente discutida a Educação Transformadora, que deve ser feita em profunda interação educador-educando, voltada especialmente para a reelaboração dos conhecimentos, habilidades e competências aprendidos e a produção de novos conhecimentos. Para tal, deverão ocorrer ações como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a criatividade e a investigação, dentro da realidade dos educandos, tendo o professor a responsabilidade de articular novas

metodologias, métodos de ensino caracterizados pela pluralidade de atividades que estimulem a criatividade dos alunos.

Várias escolas e alguns professores não têm conseguido acompanhar as profundas mudanças do mundo atual, o que tem provocado frequentes debates e publicações sobre educação, nos diferentes níveis de ensino, discutindo-se tanto a urgência de mudanças no Projeto Político Pedagógico das escolas, quanto de formação do papel que deve ser desempenhado na educação, com ênfase na investigação da própria práxis, no processo interativo, no diálogo com a situação real, enfim, o professor como prático-reflexivo. No entanto, cada professor deve exercer o seu trabalho de acordo com a realidade a qual ele está inserido.

### **1.1 Competências e Habilidades no século XXI**

Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem;

Trabalhar a partir das representações dos alunos;

Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem;

Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas;

Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

Assim escola e professor precisam se tornar centros de treinamento de habilidades para que o aluno possa não apenas aprender conteúdos, mas aprender a aprender. É como se o professor ensinasse cada aluno a ser um autodidata para que ele possa continuar de forma autônoma o aprendizado que começou na escola.

### **2. Administrar a progressão das aprendizagens**

Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos;

Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino;

Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem;

Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa;

Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão;  
Rumo a ciclos de aprendizagem.

Desta forma, os educadores necessitam aprender a administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. Estes não devem tratar as situações com os mesmos recursos, pois não encontrarão os mesmos obstáculos. O problema desloca-se e a mesma tarefa não representa igual desafio para todos. Seria melhor que todos tivessem uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, sobretudo para poder julgar o que deve ser aprendido no momento atual e o que poderia sê-lo em seguida, pois o verdadeiro desafio é o domínio da totalidade dos conteúdos das várias séries ou ciclos.

### **2.1 conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação**

Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma;

Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto;

Fornecer apoio integrado;

Trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades;

Ensino mútuo;

Nesse cenário o objetivo é propiciar, envolver e mobilizar o aluno, em uma zona de desenvolvimento próximo, que façam parte da realidade dos alunos e por consequência aproveitar os conhecimentos que estes já dominam, pois não basta está disponível ao aluno: é preciso também compreender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e saber como superá-las.

Nesse contexto, algumas aprendizagens ocorrem graças às interações sociais, seja porque se visa o desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação. Levando em consideração que os estudantes têm tempos diferentes de aprendizagem.

### **2.2 Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho**

Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto avaliação;

Instituir um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos;

Oferecer atividades opcionais de formação;

Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

Desse modo, muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”

### **2.3 Trabalhar em equipe**

Elaborar um projeto em equipe, representações comuns;

Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões;

Formar e renovar uma equipe pedagógica;

Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais;

Administrar crises ou conflitos interpessoais;

Nesse âmbito, cada membro tem formação, experiência e conhecimentos diferentes estabelecendo seu crescimento por agir em equipe, de certa forma o universo do ensino - aprendizagem é um conjunto de ações realizada por várias pessoas. Assim ninguém faz nada só e que, para trabalhar em conjunto, ter consciência do valor da contribuição do outro faz toda diferença na construção dos resultados.

### **2.4 Participar da administração da escola**

Elaborar, negociar um projeto da instituição;

Administrar os recursos da escola;

Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros;

Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos;

Competências para trabalhar em ciclos de aprendizagem.

Uma nova organização do trabalho, pela introdução de ciclos de aprendizagem, modifica o equilíbrio entre responsabilidades individuais e responsabilidades coletivas e tornam necessários não somente um trabalho em equipe, mas também uma cooperação da totalidade do estabelecimento, de preferência baseada em um projeto em prol da instituição escolar.

### **2.5. Informar e envolver os pais**

Dirigir reuniões de informação e de debate;

Fazer entrevistas;

Envolver os pais na construção dos saberes.

Para que as crianças se desenvolvam adequadamente, elas não podem ter a assistência apenas das iniciativas de aprendizado vindas da escola, mas necessitam da participação dos pais em sua rotina de estudos e formação integral.

### **2.6. Utilizar novas tecnologias**

A informática na escola: uma disciplina como qualquer outra;

Utilizar editores de texto;

Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino;

Comunicar-se à distância por meio da telemática;

Utilizar as ferramentas multimídia no ensino, competências fundamentadas em uma cultura tecnológica.

As novas tecnologias ajudam a formar competências como: o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, a imaginação, a capacidade de observar, memorizar e classificar, a leitura e análise de textos e de imagens.

### **2.7. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão**

Prevenir a violência na escola e fora dela;

Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;

Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta;

Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula;

Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça, dilemas e competências.

Praticar ou esperar comportamentos éticos dentro e fora da escola não é fácil. Pois requer uma tomada de consciência profunda dos valores do passado, do presente e o que se espera construir para o futuro. E este construir deve significar elaborar algo que não existe com foco em substituir as ruínas de um sistema que não resolve os problemas sociais com eficácia.

## **2.8. Administrar sua própria formação contínua**

Saber explicitar as próprias práticas;

Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua;

Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede);

Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo;

Acolher a formação dos colegas e participar dela;

Ser agente do sistema de formação contínua.

É imprescindível o professor saber administrar a sua própria formação contínua, ou seja, representa um papel preponderante no que tange a qualidade da educação, por exemplo, participar das manifestações e reflexões pedagógicas, logo, a formação contínua deveria ser um processo infinito, pois ser docente, é assumir um compromisso com o conhecimento e a cultura elaborada.

Segundo Perrenoud, o docente deve ter conhecimento da disciplina a ser ministrada, assim como trabalhar de acordo com os conhecimentos prévios dos discentes, a partir do erro no sentido de construção de novas aprendizagens. Nesse contexto, o autor dá ênfase a heterogeneidade da turma, de forma inclusiva com os alunos com necessidades educacionais especiais, ou seja, não só o docente, mas também



a escola precisa utilizar todas essas competências e habilidades que requer o processo educativo no século XXI.

### **3. O PROCESSO DE ENSINO E O CRECIMENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

O desenvolvimento crescente das novas tecnologias de informação e comunicação tem contribuído de forma significativa para que na área educacional, se procedam às necessárias transformações, com atuais valores e necessidades, ou seja, exige que o sistema educativo e os seus docentes acompanhem às constantes mudanças dos tempos atuais. De acordo com Muñoz (2008), a situação atual é dinâmica e heterogênea. As escolas organizam-se agora de forma diferente, em termos tanto de trabalho como de responsabilidades dos docentes, bem como a diferenciação de funções entre professores/as. Desse modo, nos dias atuais, ou seja, na sociedade do conhecimento/informação em que vivemos, já não cabe mais o professor cuja atividade educativa se baseia na classe (turma), traduzindo sua ação docente na mera transmissão de conhecimentos.

Desta forma, o papel do docente passará de expositor do conhecimento, para administrador de meios de comunicação, no entendimento de Escolet, citado por Muñoz (2008:78), que os meios de comunicação contribuíram para recriação das relações entre educadores e educandos, pondo em crise o professor informador, para dar lugar ao educador-animador, ao comunicador, ao coordenador, ao facilitador do processo ensino aprendizagem, deixando de ser o aluno o receptáculo passivo da informação para, converter-se no agente-ator do processo de expressão e comunicação.

Logo, diante de uma geração jovem, completamente envolvida com a dinâmica da vida social, ainda que muitos desses jovens não tenham acesso às novas tecnologias, a complexidade cognitiva e emocional são os conceitos do momento e devem, portanto, ser os principais objetivos na construção dos planejamentos e das relações entre docentes e discentes no século XXI.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da literatura sobre os diferentes aspectos que envolvem a prática docente reflexiva, neste novo milênio, com enfoque na área da educação, permitiu desvelar vários aspectos neste contexto, aprofundando novos conhecimentos sobre a

temática da docência, no processo de ensino aprendizagem, voltado para as competências docentes para o século XXI. Assim, acredita-se como explicitado pelos autores citados neste trabalho a necessidade de formar professores reflexivos, críticos para a prática docente no âmbito educacional, para que eles sejam capazes de refletir sobre sua própria ação educativa como mediadores, que possam contribuir para uma educação de qualidade e com equidade, adaptando as atividades de aprendizagem, compatíveis ao nível e às possibilidades e especificidades dos educandos.

Para ser professor do século XXI é necessário desenvolver novos papéis e novas realidades educacionais, estar aberto às mudanças legais, a novas tendências pedagógicas e inovações tecnológicas.

A formação pedagógica do educador do século XXI deve estar voltada especialmente para as disciplinas de fundamentação, tais como a filosofia e a psicologia da educação, mas sobretudo estar aberto a novas metodologias de ensino aprendizagem, notadamente apontadas ao domínio de competências e habilidades profissionais que possibilite ao professor um pleno domínio sobre sua área de atuação.

O professor do século XXI deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdo, mas um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano.

Para compreender este novo cenário é fundamental por parte do docente e dos sistemas de ensino uma busca constante pelo aprimoramento através dos programas de formação continuada, agregando cotidianamente novos referenciais que possam embasar e retroalimentar a prática docente.

No que tange as tecnologias de informação, fundamentais no século XXI, é importante que os professores estejam preparados para interagir com a realidade educacional, marcada pela instantaneidade da informação e uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição. As metodologias de ensino e a prática pedagógica, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, a partir da apropriação de novas tendências

pedagógicas, mediadas pela utilização das tecnologias de informação, na qual o professor é um partícipe pró-ativo que orienta e media os processos de ensino e a posterior construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

FILHO, Vilson Martins. **Onde estão os Professores Inovadores**. Disponível em: <<http://www.mundodigital.net.br/index.php/opiniaio>> Acesso em 28/07/2019.

MIGLIACCI, Paulo. Philippe Perrenoud: **O futuro da escola nos pertence**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u511.shtml>>. Acesso em 28/07/2019

MUÑOZ, R., F (2008): **Las Nuevas Tecnologías aplicadas à Educación en la Formación Inicial del Profesorado: a modo de justificación, en Docencia e Investigación**. Revista de la Escuela Universitaria de Toledo. Año XXI, enero-diciembre. (pp. 77-100).

PERRENOUD, F. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999

PROFESSORES HEROIS. Perrenoud Phillipie **Dez Competências Para Ensinar** Disponível em; <<https://professoresherois.com.br/>>acesso em 28/07/2019.

TELTEC SOLUTIONS. **Saiba Como Desenvolver as 4 Competências do Professor Século XXI**. Disponível em: <<https://teltecsolutions.com.br/mundo/>> Acesso em 28/07/2019.